

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS



Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



**Interculturalidade e Relações Étnico-Raciais: experiências de orientação em
Projetos Integradores na curricularização da extensão universitária**

Maurício Azevedo de Oliveira¹
Nathália Pedrozo Gomes²
Ariel Meirelles Danzmann³

Resumo:

O presente relato de docência discute a utilização da narrativa jornalística em uma disciplina extensionista transversal a todos os cursos de graduação da Universidade Luterana do Brasil no primeiro semestre de 2025. A experiência relatada baseia-se no acompanhamento da atividade prática inicial da disciplina, que propõe a reflexão do estudante sobre a interculturalidade e as relações étnico-raciais, a partir de matérias de jornais, como ponto de partida para construção de projetos integradores com potencial de impacto social. A utilização de reportagens auxilia no entendimento dos conceitos da disciplina e no diálogo com a área da formação do estudante, estimulando a identificação de problemáticas sociais para elaboração de possíveis intervenções práticas. Os resultados indicam que o uso de narrativas midiáticas favorece o desenvolvimento do pensamento crítico, a compreensão das dinâmicas de produção de representações sociais e o reconhecimento do papel das diferentes profissões no enfrentamento do racismo estrutural e na valorização da multiplicidade étnico-racial.

Palavras-chave: Educação no Ensino Superior; Relato de Experiência, Relações Étnico-Raciais, Jornal.

INTRODUÇÃO

A curricularização da extensão no ensino superior brasileiro está fundamentada na Resolução CNE/CES n. 7/2018, que propõe a extensão como parte do projeto formativo

¹ Professor do curso de História da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), graduado em História pela ULBRA e especialista em Educação Especial e Processos Inclusivos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pesquisa sobre Educação Especial e Processos Inclusivos. mauricio.deoliveira@ulbra.br.

² Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Luterana do Brasil, graduada em Arquitetura e Urbanismo (UNISINOS), Mestre em Planejamento Urbano e Regional (UFRGS). Pesquisa sobre territórios quilombolas, lutas urbanas e práticas insurgentes, espaços públicos e desenvolvimento urbano. nathaliap.gomes@ulbra.br.

³ Professor do curso de Ciências Biológicas da Universidade Luterana do Brasil, graduado em Ciências Biológicas pela UNISINOS e em Pedagogia pela ULBRA), Mestre em Educação (UFRGS). Pesquisa sobre Educação em Saúde. ariel.danzmann@ulbra.br.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



universitário, exigindo sua integração orgânica aos currículos e à formação por competências. No âmbito institucional do qual fazemos parte, essa diretriz articula-se ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e à organização curricular por eixos temáticos, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Tal movimento impõe desafios específicos à modalidade de Educação a Distância (EAD), devido algumas particularidades do processo de mediação pedagógica nessa modalidade, que podem impactar no vínculo entre universidade e comunidade e na materialidade das práticas extensionistas.

Nesse contexto, a disciplina de Projeto Integrador - Interculturalidade e Relações Étnico-raciais, ofertada como componente curricular institucional, constitui-se como espaço estratégico que, segundo os objetivos descritos em sua ementa, propõe estudar políticas que promovam os direitos humanos, o combate ao racismo e a valorização das culturas afro-brasileira, africana e indígena por meio da elaboração de projetos integradores com impacto social concreto. A proposta metodológica fundamenta-se em estratégias de aprendizagem ativa e avaliação processual, buscando fomentar protagonismo, reflexão crítica e intervenção qualificada na realidade social.

A área temática “Da invisibilização à valorização dos corpos: a produção de representações, discursividades e subjetividades em narrativas literárias, filmicas e jornalísticas” dialoga e atua de modo estruturante com as experiências relatadas neste trabalho. Ao tratar das formas pelas quais corpos marginalizados são representados, ou silenciados, nas diferentes linguagens, os Projetos Integradores tensionam dispositivos de produção simbólica que sustentam desigualdades étnico-raciais. A análise crítica de narrativas midiáticas, literárias e audiovisuais, associadas à elaboração de ações extensionistas, permitiu aos acadêmicos problematizar a construção social da diferença e propor intervenções voltadas à valorização da multiplicidade étnica e ao enfrentamento do racismo estrutural.

Este trabalho tem como objetivo relatar e analisar criticamente as experiências de orientação docente na disciplina de Projeto Integrador - Interculturalidade e Relações Étnico-raciais, evidenciando os desafios, potencialidades e impactos formativos da

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS



Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



curricularização da extensão universitária, no enfrentamento de desigualdades étnico-raciais e na valorização de corpos historicamente invisibilizados.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como relato de experiência docente, de natureza qualitativa e reflexiva, fundamentado na análise do processo de orientação da disciplina extensionista de Projeto Integrador - Interculturalidade e Relações Étnico-raciais. Trata-se de uma sistematização e discussão da prática pedagógica realizada no primeiro semestre de 2025, envolvendo turmas de todos os cursos de Ensino Superior ofertados pela universidade, com foco na operacionalização da curricularização da extensão no contexto institucional da ULBRA.

Por se tratar de uma disciplina transversal, ofertada para todos os cursos da ULBRA no Brasil, é de suma importância demarcar que há um número expressivo de alunos matriculados. No semestre de 2025/01 contamos com 18 turmas com média de 170 estudantes. Tal fato pressupõe que estratégias de ensino e aprendizagem sejam pensadas e sistematizadas para que possamos garantir a melhor formação profissional e acadêmica aos estudantes e para que os resultados dos projetos integradores mobilizem mudanças significativas na sociedade.

A disciplina possui carga horária de 60 horas, correspondente a 4 créditos, conforme previsto em seu Plano de Aprendizagem. Sua organização curricular está estruturada no primeiro semestre, a partir de competências voltadas à compreensão do contexto histórico e político das políticas de promoção da igualdade racial no Brasil, à análise da legislação referente à educação das relações étnico-raciais e à elaboração de projetos extensionistas com impacto social. Entre as temáticas norteadoras encontram-se a Declaração e Plano de Ação de Durban, a Convenção nº 169 da OIT, a Década Internacional de Afrodescendentes, a agenda 2030 e as leis 10.639/03 e 11.645/08, que tratam da inclusão e obrigatoriedade do ensino da História Afro-brasileira e Cultura dos Povos Indígenas no currículo nacional. O aporte teórico também está estruturado com autores importantes para o tema, como Sueli Carneiro, que

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



 **8 a 10 de abril de 2026**
Evento híbrido



aborda questões sobre a interseccionalidade, e Kabengele Munanga, como grande nome para tratar da identidade negra no Brasil.

O processo Metodológico da disciplina fundamenta-se em estratégias de aprendizagem ativa, com ênfase no protagonismo discente, na autogestão e na reflexão crítica, mediadas pelo ambiente virtual de aprendizagem (Ambiente AULA). O ambiente virtual é completo, dá acesso ao conteúdo teórico, e materiais complementares à temática, que está dividido em 3 (três) módulos. No primeiro, o aluno realiza as primeiras leituras sobre os conceitos bases e verifica a contextualização deste tema alinhado a sua área de formação na narrativa jornalística. Em seguida, discute as noções de raça e interculturalidade, a fim de desenvolver o pensamento crítico sobre suas inter-relações e os efeitos da discriminação racial nas dinâmicas sociais durante o desenvolvimento do projeto integrador. Em seguida, os módulos 2 e 3 correspondem ao desenvolvimento do projeto integrador.

Os estudantes podem formar grupos de até 4 pessoas ou realizar o projeto individualmente, dispõem de orientação presencial nos polos das suas respectivas cidades e, além disso, elabora-se um cronograma de encontros síncronos com os professores até o fim do semestre. Geralmente, esses encontros são divididos por blocos de turmas e têm a finalidade de orientar e acompanhar os projetos integradores. Além do suporte presencial e dos encontros de orientação, os alunos têm o acompanhamento de professores tutores, que estão diretamente em diálogo com os estudantes e os regentes das disciplinas, oferecendo suporte e ferramentas para o desenvolvimentos dos projetos, a organização de documentos para possíveis entrevistas ou visitas em comunidades tradicionais.

Este relato de docência dialoga quanto à primeira avaliação da disciplina, desenvolvimento da tarefa de AP1 (Atividade Prática 1), presente no primeiro módulo. Essa atividade busca contextualizar as teorias estudadas relacionando-as com a realidade dos estudantes e seus respectivos cursos, identificando um problema social e realizando um diagnóstico crítico de uma matéria jornalística. Em seguida, cada estudante elabora cinco frases indicando de que forma, em sua futura profissão, poderia contribuir para a resolução da problemática apresentada. Por fim, deve ser construída uma nuvem de palavras-chave a partir das ideias expressas nas frases elaboradas.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



 **8 a 10 de abril de 2026**
Evento híbrido



A atividade de AP1 foi desenvolvida como um dispositivo pedagógico que mobiliza narrativas jornalísticas alicerçadas nos três eixos temáticos da disciplina Saúde e Bem-estar, Educação e Cultura e Mundo do Trabalho e Tecnologia, para provocar nos estudantes uma reflexão crítica sobre interculturalidade e relações étnico-raciais. Tal proposta dialoga diretamente com a perspectiva temática sobre a invisibilização dos corpos e suas representações, discursividades e subjetividades em narrativas jornalísticas, na medida em que a mídia jornalística é compreendida como espaço de produção e reverberação de discursos sobre os corpos, as identidades e as desigualdades sociais. No campo dos Estudos Culturais em Educação, a mídia é compreendida como uma instância pedagógica que participa ativamente da produção de sentidos. Ripoll (2007) destaca que os meios de comunicação são entendidos como arenas culturais que discutem ideias e modulam a formação de percepções coletivas sobre o mundo. Sendo assim, as narrativas jornalísticas não apenas informam, mas também produzem visões de mundo e modos de compreender os sujeitos e seus corpos. Neste sentido, podemos afirmar que:

[...] a mídia (de uma maneira ampla) é uma poderosa instância pedagógica constitutiva que promove, de forma espantosa, a circulação e a veiculação de uma grande quantidade de idéias, ideais, crenças, imagens, sentimentos, necessidades e desejos dentro de nossas sociedades. Essa circulação se dá através de múltiplas linguagens - palavras, sons, notas musicais, imagens, objetos, gestos, etc. - não é neutra, posto que todas essas práticas representacionais (a escrita, a fotografia, a realização de infográficos via técnicas de computação, ou mesmo a filmagem de uma determinada cena num plano de close-up ou super-close, por exemplo) imprimem e inscrevem desejos, sentimentos e “visões de mundo” (Ripoll, 2007, p. 117).

Assim, ao analisar as notícias que tratam de desigualdades raciais ou desrespeito de direitos, os estudantes são convidados a compreender como esses discursos participam da construção simbólica de determinados grupos sociais e de que maneira suas profissões podem auxiliar no enfrentamento dessa realidade.

As notícias selecionadas para a atividade em questão, que tratam de temas como racismo estrutural no acesso à saúde, a situação de povos indígenas migrantes e a violência

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



contra a população negra, constituem exemplos concretos de como determinados corpos são historicamente representados, vulnerabilizados ou invisibilizados nas dinâmicas sociais.

Utilizemos como exemplo uma matéria utilizada na AP1 que aborda o racismo estrutural no acesso aos serviços de saúde. Essa narrativa jornalística evidencia como o corpo negro é historicamente atravessado por desigualdades institucionais que impactam diretamente suas condições de vida. Já em uma outra reportagem, agora sobre indígenas migrantes venezuelanos, é possível evidenciar processos de precarização que atingem corpos racializados e deslocados, frequentemente marginalizados das políticas públicas. Vale destacar que, nesses casos, o jornalismo atua como campo discursivo no qual essas realidades são narradas e interpretadas.

A escolha dessas notícias como material de estudo também se relaciona com a compreensão de que os artefatos midiáticos podem exercer função educativa, para além de somente informar. Schmidt (1999) argumenta que jornais, programas televisivos e outros meios de comunicação produzem formas de aprendizagem social, constituindo uma pedagogia. Segundo a autora, “os artefatos da cultura, como a televisão e jornais, praticam pedagogias, nos ensinam coisas, nos contam histórias, nos dizem como as coisas são, como as coisas não são, como as coisas deveriam ser” (Schmidt, 1999, p. 8). Dessa forma, o contato cotidiano com notícias e imagens jornalísticas constitui um processo formativo que influencia a maneira como os sujeitos compreendem as relações sociais e os lugares ocupados pelos diferentes grupos.

A atividade proposta na AP1 procura justamente discutir essa dimensão pedagógica da mídia ao solicitar que os estudantes leiam uma notícia e reflitam sobre como sua futura profissão pode contribuir para enfrentar o problema apresentado. Como destaca Schmidt (1999), ao observarmos a mídia, estamos, de certo modo, participando de um currículo cotidiano que nos ensina “sobre o mundo e sobre nós mesmos, o lugar que ocupamos ou aquele que deveríamos desejar ou ocupar” (Schmidt, 1999, p.31). A AP1, portanto, busca debater esse currículo, tratando os sentidos das matérias como construções das narrativas jornalísticas, relacionando-as com seus respectivos cursos e supondo possíveis intervenções.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



 **8 a 10 de abril de 2026**
Evento híbrido



Assim, ao articular a leitura das notícias, produção de reflexões profissionais e elaboração de uma nuvem de palavras, a AP1 constitui uma prática pedagógica que coloca em diálogo mídia, representação e formação crítica. As matérias jornalísticas funcionam como disparadores para que os estudantes identifiquem processos de invisibilização ou desvalorização de determinados corpos e, simultaneamente, imaginem possibilidades de intervenção social com suas futuras áreas de atuação. Esse movimento pedagógico contribuiu para deslocar o olhar dos estudantes de uma posição informativa para uma reflexão que permitiu reconhecer que as narrativas midiáticas participam da construção de subjetividades e da produção de sentidos sobre os sujeitos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A AP1 desempenha um papel importante no desenvolvimento dos projetos integradores, sobretudo por funcionar como um primeiro exercício de problematização das desigualdades sociais a partir de situações concretas apresentadas nas narrativas jornalísticas. Ao entrar em contato com notícias que abordam racismo estrutural, vulnerabilização de populações indígenas e migrantes ou desigualdades no acesso a direitos, os estudantes são instigados a identificar problemas sociais e refletir sobre possíveis formas de intervenção a partir de suas áreas de formação.

Nesse sentido, podemos afirmar que a AP1 contribui para o desenvolvimento de algumas habilidades previstas nos objetivos da disciplina, dentre elas, a análise crítica das relações étnico-raciais, a compreensão de contextos sociopolíticos marcados por desigualdades e a elaboração de propostas de intervenção fundamentada teoricamente.

A dimensão que se apresenta como mais desafiadora diz respeito à prática de ensino voltada a muitos estudantes. Ainda que conte com diversos profissionais trabalhando em conjunto, o acompanhamento de projetos práticos torna-se complexo quando estes se inserem em realidades territoriais profundamente distintas, atravessadas por dinâmicas sociais específicas.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



O Brasil é constituído majoritariamente por uma população não branca e figura entre os países com maiores índices de desigualdade do mundo. A raça, enquanto construção social historicamente produzida, segue operando como um dos principais critérios de hierarquização social (Gonzalez, 2022). Tal constatação não se restringe aos dados estatísticos: ela se materializa em práticas segregacionistas e discriminatórias, especialmente no acesso à educação, e emerge nas experiências relatadas pelos estudantes em seus projetos.

Em sua maioria, os trabalhos desenvolvidos expressam essa multiplicidade de vivências e as questões sociais identificadas nas pesquisas de campo. A interação com comunidades tradicionais é sempre acompanhada por professores e tutores, exigindo dos alunos, enquanto futuros profissionais, uma postura ética e responsável em relação ao outro. Sendo o princípio relacional, recusa-se a objetificação das pessoas com quem se trabalha ao longo do semestre, deslocando a lógica extrativista do conhecimento, considerado técnico para uma perspectiva de construção compartilhada e multidisciplinar.

Mediar processos formativos que ultrapassam a marca de mil estudantes exige a construção de estratégias coletivas de acompanhamento, nas quais professores regentes, tutores e demais profissionais envolvidos atuam de maneira articulada. A diversidade de cursos, contextos regionais e trajetórias acadêmicas produz um cenário formativo heterogêneo, que, ao mesmo tempo em que amplia as possibilidades de diálogo interdisciplinar, também exige maior esforço de mediação pedagógica para garantir a compreensão comum dos objetivos da disciplina.

Outro aspecto que se apresenta como desafio diz respeito ao perfil dos estudantes matriculados nesta disciplina de Projeto Integrador. Por se tratar de uma disciplina ofertada no primeiro semestre da graduação, boa parte dos alunos encontra-se em processo inicial de adaptação à vida acadêmica. A condição de ingressante implica, muitas vezes, um contato ainda recente com práticas de pesquisa e elaboração de projetos. Essa condição impacta diretamente o desenvolvimento das propostas extensionistas, sobretudo no que se refere à formulação de ações concretas e projetos viáveis que dialogam com demandas sociais reais. Em diversos momentos do processo de orientação, percebe-se a necessidade de ampliar o acompanhamento pedagógico para que os estudantes consigam transformar reflexões iniciais

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



 **8 a 10 de abril de 2026**
Evento híbrido



em propostas efetivas de intervenção social. Daí, novamente, a importância da AP1, pois a atividade atua como um primeiro exercício de leitura da realidade social, fundamental para a construção das etapas posteriores do projeto integrador.

Nesse contexto, a AP1 cumpre também uma função formativa de introdução ao próprio modo de pensar os projetos. Ao trabalhar com situações concretas extraídas do jornalismo, a atividade contribui para que os estudantes reconheçam problemas sociais existentes em suas realidades e compreendam que o desenvolvimento de um projeto extensionista parte, necessariamente, da identificação crítica dessas problemáticas. Assim, a atividade atua como um primeiro exercício de leitura da realidade social, fundamental para a construção das etapas posteriores do projeto integrador.

Outro ponto importante refere-se à relação entre teoria e prática no interior da disciplina. Um dos desafios recorrentes consiste em demonstrar aos estudantes que os referenciais teóricos apresentados ao longo da disciplina não constituem um conjunto abstrato de conceitos distantes da realidade social. Pelo contrário, tais referenciais operam como instrumentos analíticos que permitem compreender e interpretar as desigualdades observadas nos contextos investigados. Nesse sentido, parte do trabalho docente consiste em explicitar que teoria e prática não são dimensões opostas ou separadas, mas momentos distintos de um mesmo processo de produção de conhecimento e intervenção social.

CONCLUSÕES

Embora a disciplina tenha se reestruturado nos demais semestres, considera-se relevante a utilização de narrativas jornalísticas nas tarefas do primeiro módulo, pois possibilitam o diálogo quanto à teoria e ao mundo no qual vivemos sob o prisma multidisciplinar de diferentes cursos de graduação.

Apesar desses desafios, a experiência de orientação revela potencialidades significativas. A dimensão coletiva da disciplina constitui um de seus aspectos mais positivos e interessantes. O trabalho pedagógico é desenvolvido com a participação de um conjunto amplo de atores institucionais, sejam professores, tutores ou estudantes, que, a partir de

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS



Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



diferentes posições e experiências, contribuem para a construção dos projetos integradores. Essas múltiplas vozes e perspectivas criam um ambiente formativo marcado pela diversidade, no qual diferentes áreas do conhecimento e trajetórias acadêmicas entram em diálogo.

REFERÊNCIAS

4 DADOS que mostram porque o Brasil é um dos países mais desiguais do mundo, segundo relatório. BBC News. Paris, 7 dez. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-59557761>. Acesso em: 09 mar. 2026.

GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. **Lugar de Negro**. 1º ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

RIPOLL, Daniela. Corpo, genética e poder: notas sobre o filme Gattaca. In: WORTMANN, Maria Lúcia Castagna; SANTOS, Luís Henrique Sacchi dos; RIPOLL, Daniela; SOUZA, Nádia Geisa Silveira de; KINDEL, Eunice Aita Isaia (Orgs). **Ensaaios em estudos culturais, educação e ciência: a produção do corpo, da natureza, da ciência e da tecnologia: instâncias e práticas contemporâneas**. Editora da UFRGS, Porto Alegre: 2007, p.115-130.

SCHMIDT, Saraí Patrícia. **A educação nas lentes do jornal**. 1999, 46 f. Dissertação (Mestrado em educação) Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 1999.

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023–2027**. Canoas: ULBRA, 2023.